

ATA DA 06ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2018 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS – GESTÃO 2018/2020

Membros nomeados através da Portaria nº 272/2018 - VALIPREV

Aos 05(cinco) dias do mês de junho do ano de 2018, na sala de reuniões da VALIPREV, sito a Rua Fernando Leite Ferraz, 349 em Valinhos, às 14:00 horas, o Comitê de Investimentos, juntamente com membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, convocados através de mensagem eletrônica do dia 04/06/2018, Diretoria Executiva da VALIPREV e a Srª. Simone, analista/consultora da empresa contratada Crédito e Mercado reuniram-se para tomar ciência do desempenho das aplicações financeiras bem como dos ajustes a serem feitos na carteira de investimentos, conforme o Comitê já havia decidido em sua última reunião ocorrida em 22 de maio de 2018:

A Sr.ª Simone, explanou aos presentes:

1. PARECER TÉCNICO – Encerramento do exercício 2017:

O parecer técnico tem como objetivo fazer uma análise da carteira de investimentos do Instituto desde dezembro de 2013, até dezembro de 2017, demonstrando o trabalho realizado pela Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos. A carteira de investimentos em 2013 adotou um perfil conservador já que aproximadamente 42% da carteira estava concentrada em fundos de investimentos de títulos públicos atrelado aos vértices de curto prazo, entretanto o RPPS possuía fundos de investimento de renda fixa referenciados em CDI que correspondia a 57% da carteira. No fim de 2013 ativos de renda fixa que tiveram melhor destaque foram os pós-fixados e os pré-fixados.

Contado do início de 2014 ao final de 2016, o RPPS buscou ajustar sua carteira de investimentos visando também a diversificação em fundos de investimentos composto por títulos públicos, atrelados a vértices de médio e longo prazo, o que proporcionou o cumprimento da meta atuarial em 2014 e 2016.

Devido ao cenário econômico de 2015, mesmo com a carteira de investimento diversificada, a permanência no médio e curto prazo, proporcionaram ao RPPS um retorno acumulado positivo, porém não suficiente para o cumprimento da meta atuarial.

Em 2017 o RPPS aumentou a exposição de sua carteira buscando uma performance no longo prazo, alterando o perfil da carteira de investimentos que estava apenas em renda fixa para renda variável, alocando os seus recursos em aproximadamente 9% em fundos de investimentos em ações, que permitem uma gestão ativa e aproximadamente 1% em fundos de investimento em multimercado.

Atualmente a carteira de investimento encontra-se sutilmente diversificada tanto em renda fixa quanto em renda variável, buscando os melhores retornos diante do atual cenário econômico. Concluímos que apesar do cenário econômico desafiador nos últimos anos, a atual Diretoria Executiva do RPPS vem adotando todas as medidas para mitigar o risco em meio a um cenário de alta volatilidade nas taxas de juros enquanto que ao mesmo tempo vem focando na diversificação nas classes de investimentos com foco de cumprimento da meta atuarial no longo prazo. Para demonstrar a eficiência da gestão do RPPS, apresentamos Ranking de RPPS que

numa amostra de 400 RPPSs, o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS obteve o lugar de 88°.

2. Relatório Analítico das Aplicações Financeiras – Posição Abril/2018:

Foram apresentados analiticamente a posição da carteira de Fundos de Aplicação, onde constavam os valores aplicados, a rentabilidade até a posição de 28/04/2018 e enquadramento conforme Resolução 3922/10 e posteriores alterações, etc.

Em 28/04/2018 o valor do patrimônio líquido do Valiprev era de R\$ 125.406.874,85, sendo que 87,53% aplicados em fundos de renda fixa e 12,74% em fundos de renda variável nas instituições financeiras: Caixa Econômica Federal 50,49%, BB Gestão de Recursos BBDTVM 34,44%, Bradesco Asset Management 5,67%, AZ Quest Investimentos 2,67%, Constância Investimentos 2,58%, Itaú Unibanco 1,57%, Western Asset 1,16%, Infinity Asset Management 0,82% e Santander Brasil Asset Management 0,61%.

Constatou-se também que 90% da carteira é líquida, ou seja, pode ser resgatada a qualquer momento. Vale ressaltar que as aplicações não só estão de acordo com a Portaria 3922/10, com a Política de Investimentos do Instituto, mas principalmente a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos é muito bem avaliada pela consultoria, visto que diante do cenário econômico, foi feito o melhor. A meta atuarial em abril/2018 está cumprida em 135,01%, tendo um retorno de R\$ 4.409.423,76 em rentabilidade.

3. MAIO/2018:

Embora o Instituto ainda não tenha fechado os valores do mês de maio, por falta de algumas informações das instituições, sabe-se que foi um mês atípico. O mercado financeiro foi extremamente abalado, derrubando todas as rentabilidades de quase todos os fundos. Isso deve ocasionar uma rentabilidade negativa de aproximadamente R\$ 2.900.000,00.

Foi esclarecido aos presentes que o fato de apresentar rentabilidade negativa, não quer dizer que o Instituto “perdeu” dinheiro. Na verdade, se fossemos resgatar as aplicações destes fundos, estaríamos “deixando de ganhar”. Como não houve o resgate, o Comitê mantém as aplicações aguardando que esta crise passe, como já vem ocorrendo no início do mês de junho, onde poderão reaver os preços dos ativos.

A recente intensificação na volatilidade dos ativos diante dos sucessivos eventos impactou de maneira importante os investimentos de renda fixa e renda variável. São eventos tantos globais como entraves comerciais entre EUA e China, perspectivas de aumento mais rápido da taxa de juros americana ou ainda eventos domésticos, como a mudança de direcionamento do Banco Central ao manter a SELIC no atual patamar contrariando as expectativas de mercado. E, por fim, a crise dos combustíveis provocada pela greve dos caminhoneiros e, eventuais impactos no agravamento da situação fiscal do país.

Tais eventos criaram um cenário que assustou até os especialistas fundamentalistas, e sabe-se apenas que a volatilidade esperada neste ano, por conta das eleições, será muito pior do que se imaginava. A orientação é de que o comitê deve se atentar a “proteger” a carteira, ou seja, encurtar o prazo dos títulos públicos. A orientação corresponde à estratégia já definida pelo Comitê de Investimentos em sua reunião no dia 22 de maio de 2018 que resume nos seguintes ajustes: Resgatar os fundos de longo prazo e com juros pré-fixados como os IMA, IMA GERAL, IMA B, IRF M e aplicar em fundos de curto prazo e de gestão ativa como os Fundos IDKA2, CAIXA GESTÃO, SANTANDER INSTITUCIONAL, BB ALOCAÇÃO ATIVA, ITAU INSTITUCIONAL.

Continua a estratégia de aumento de aplicações em renda variável, sendo que de imediato, aporte em aplicações nos fundos multimercado que já compõem nossa carteira, cujos gestores tem alcançado bons resultados.

O Comitê tem se posicionado bastante atento ao cenário econômico e político, sempre adotando comportamento conservador e visando o longo prazo.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Participantes:

Wilson Vanderlei Ventura

Maria Claudia Barroso do Rego

Marcus Bovo Albuquerque Cabral

Edmilson Vanderlei Barbarini

Kerolin End Impassionato Dal Bianco

Guilherme Fernandes Sakavicius

Evandro Regis Zani

Paulo Sérgio Santofosta Maldonado

Joseani Bernardi

Rosimar Giseli Bertani

Antonio Carlos Fernandes